Arte viva em Moçambique

Tal como o artesão regista nas suas esculturas em madeira, seja ela o sândalo, pau-preto ou "madeira branca", aquilo que mais directamente se relaciona com o seu quotidiano, também os artistas ao serviço da revolução moçambicana registam em magníficos murais os avanços de uma década de independência nacional. Com os seus mitos, crenças e rituais, os artesãos que criavam inicialmente objectos utilitários, muitos deles com significações mágicas, alargaram posteriormente os seus motivos aos animais e às figuras humanas. Em Maputo, nomes como Malangatana enchem de cor as fachadas dos edifícios e começam mesmo a pintar murais em paredes expressamente construídas para esse fim. Duas expressões de uma mesma realidade: a arte está viva em Moçambique.



